

Entrada na ITA não afasta Lufthansa da corrida pela TAP

Especialistas ouvidos pelo Negócios defendem que o investimento da gigante alemã na ITA Airways não retira o desejo pela TAP. O Governo já sabia da operação. Opiniões dividem-se sobre o impacto das polémicas no valor da empresa.



Miguel Baltazar



Ana Petronilho anapetronilho@negocios.pt

07:15

A entrada da Lufthansa na ITA Airways (antiga Alitalia) não afasta a companhia alemã da corrida pela TAP.

Em janeiro a Lufthansa entrou em negociações com o governo italiano para investir em 40% do capital social da ITA Airways por cerca de 325 milhões de dólares (300 milhões de euros à atual taxa de câmbio). Mas o Negócios sabe que o Governo português já sabia do interesse da Lufthansa pela transportadora italiana, sendo esta uma operação já prevista e que nada muda no desejo da gigante alemã pela TAP.

Também os vários especialistas ouvidos pelo Negócios são unânimes e dizem que o investimento da ITA não é obstáculo à entrada da Lufthansa na transportadora nacional, cujo processo de privatização vai ser aprovado "em breve" em Conselho de Ministros, revelou o ministro das Finanças.

LEIA TAMBÉM

[Lufthansa e Air France-KLM de olho na Flybe](#)

"A entrada no capital da ITA Airways não é, em si mesmo, um obstáculo à consumação do interesse na TAP" tendo em conta que "não há grande sobreposição entre as operações de uma e outra empresa" com a transportadora nacional que "oferece um pacote de conexões e linhas com a América do Sul e África que é distintivo", diz, ao Negócios, António Nogueira Leite, professor catedrático da Nova SBE.

Opinião partilhada por Álvaro Costa, especialista em transportes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (UP), para quem o investimento na ITA "não tem qualquer relação com um eventual interesse da Lufthansa na aquisição da TAP". Para o professor da UP, o interesse da Lufthansa será condicionado, sim, pelo "valor de venda da TAP e outras condições relacionadas com o funcionamento da empresa". E Álvaro Costa lembra, ao Negócios, que a ITA resulta de um processo de falência da Alitalia sendo agora "uma empresa

apetecível", defendendo que "devia ter-se feito algo semelhante na TAP" porque "hoje seria uma empresa muito disputada" tendo em conta que a companhia "é estruturalmente muito mais interessante que a ITA".

Também Nuno Esteves, analista financeiro independente, que se tem debruçado sobre a análise da TAP, considera que "a possível entrada da Lufthansa no capital da ITA Airways, para além do valor ser totalmente acomodável no seu balanço, não exclui o grupo alemão de qualquer desenvolvimento futuro".

O analista lembra ainda que com o investimento na transportadora italiana, "todas as companhias aéreas que já manifestaram intenção de concorrer à aquisição da transportadora nacional" passam a ter "pelo menos um "hub" no mercado latino: Air France-KLM em Paris, grupo IAG em Madrid" e agora "a Lufthansa passa também a deter um "hub" em Roma e em Milão".

Já a consultora Neoturis salienta ao Negócios que "o grande valor da TAP" são as ligações ao Brasil, mas também a África e, "em menor escala" à América do Norte. Nesse campo, a companhia portuguesa é apelativa para a Lufthansa que "perdeu ao longo dos anos os seus parceiros no Brasil". A Varig e Avianca faliram e a TAM juntou-se à Latam e integrou o grupo IAG.

Questionada pelo Negócios sobre as intenções de investir na TAP, a Lufthansa não respondeu até à hora de fecho desta edição.

Impacto das polémicas no valor da TAP

Nos últimos meses – enquanto o Governo acelera o processo de privatização –, a TAP tem sido o centro de várias polémicas e de turbulência na relação com os trabalhadores.

Episódios que alguns dos especialistas ouvidos pelo Negócios dizem que vai afetar o valor da TAP, na hora de negociar a privatização. "Os casos polémicos que têm vindo a público impactam desfavoravelmente a reputação da transportadora aérea e o seu valor de mercado", sublinha Nuno Esteves. Até porque, acrescenta, os interessados em investir "percecionam as fragilidades da TAP e, ao preço a pagar, irão ser descontadas todas estas turbulentas imoralidades internas".

Também João Duque, presidente do ISEG, acredita que as polémicas se vão refletir no valor da TAP. E Sérgio Pontes, diretor do departamento de Ciências Económicas e Empresariais da UAL, lembra que os casos polémicos "afetam a cultura de rigor e, conseqüentemente, o valor da companhia" que "também é uma questão de confiança".

No oposto, está o professor Álvaro Costa da UP, para quem "os casos só são polémicos porque se trata de uma empresa inexplicavelmente pública e financiada pelos nossos impostos". E António Nogueira Leite considera que os casos polémicos serão, "do ponto de vista de um comprador profissional, coisas do passado". Para o catedrático da Nova SBE o risco do valor da TAP está se "na "due dilligence" se encontrarem irregularidades, passivos não representados ou riscos legais". Nesse caso, "o preço ou mesmo a vontade de comprar" será afetado.

A Neoturis lembra que os valores que provocam polémica "são irrisórios face aos potenciais valores de transação". Para a consultora, a indefinição sobre o futuro do novo aeroporto é uma "muito maior condicionante" ao valor da TAP. Isto porque sem uma nova infraestrutura planeada, o Governo "está simplesmente a desvalorizar o potencial de crescimento da TAP" que "não consegue crescer mais com as atuais condicionantes do Humberto Delgado" e "como em qualquer negócio, o potencial de crescimento de receitas impacta no preço dado".

Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.

11ª Edição Prémio
Nacional da Agricultura
2022

Passo a Passo

Altice Empresas
Corporate Padel League

Mar Sustentável

(M)eu, Verso

Transformar Vidas

C·STUDIO 

Ageas Seguros debate
a sustentabilidade dos
Açores

Entrevista a Luís
Gonçalves: Como
conseguir um estilo de
vida mais saudável

A joia mais bonita
para oferecer neste
Dia dos Namorados
está aqui

"Se não fosse a
Orquestra Sem
Fronteiras, não teria
metade dos projetos
que tenho hoje"

Perfumes da
Mercadona para
celebrar o amor são
um sucesso

"Este cheque vai para
o apoio social direto"